

Editorial e perspectivas | *Editorial and perspective*

Queridos amigos,

Este ano de 2017 marca, de modo especial, algumas importantes comemorações. Celebramos os duzentos anos da publicação de *Zur Naturwissenschaft überhaupt, besonders zur Morphologie* ('Da ciência natural em geral, morfologia em particular'), por Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832). A morfologia de Goethe, claramente diferente da taxonomia estática de Linnaeus, não pretende classificar as plantas de forma meramente ordenada, mas estudá-las de acordo com princípios internos da própria natureza. Através dela, nós poderíamos intuitivamente descobrir um iminente ideal de desenvolvimento (chamado por Goethe de 'fenômeno original', *Urphänomen* em alemão) dentro de sucessivas mudanças de forma. A obra botânica de Goethe, ampliada por Rudolf Steiner, Gerbert Grohmann, Wilhelm Pelikan e outros, embasa o estudo de plantas que, por exemplo, transformam-se em medicamentos antroposóficos.

Outra celebração especial se refere ao tema desta edição da **Arte Médica Ampliada**. Há exatos cem anos, em Zurique (Suíça), os primeiros pacientes com câncer foram tratados pela médica Ita Wegman, com preparados injetáveis de *Viscum album*. Desde então, a terapia com esse medicamento antroposófico vem se desenvolvendo robustamente.

Boa leitura!

Nilo Gardin, editor

revista@abmanacional.com

Dear friends,

Some important commemorative dates occur this current year. We celebrate two centuries of the publication of 'Zur Naturwissenschaft überhaupt, besonders zur Morphologie' (On natural science in general, morphology in particular), by Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832). Goethe's morphology, sharply different from the static taxonomy of Linnaeus, doesn't intend merely to classify plants in an orderly fashion, but it proposes to study them according to the inner principles of nature itself. We could intuitively discover an imminent ideal of development (called by Goethe as original phenomenon – in German, 'Urphänomen') within the successive forms changes. The botanical work of Goethe expanded by Rudolf Steiner, Gerbert Grohmann, Wilhelm Pelikan and others, bases the study of plants which, for example, become anthroposophic medicines.

*Another special celebration refers to this issue's theme of **Arte Médica Ampliada** Journal. A hundred years ago, in Zurich (Switzerland), the first cancer patients were treated by Ita Wegman, MD with injectable preparations of mistletoe (*Viscum album*). Since then, mistletoe therapy has developed robustly.*

Enjoy your reading!

Nilo Gardin, editor-in-chief

revista@abmanacional.com